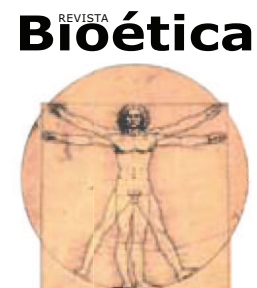


Editorial

Ouvimos de um leitor assíduo da *Revista Bioética* que o pioneirismo e a qualidade da publicação ainda não são suficientemente reconhecidos no âmbito acadêmico em nosso país. Não podemos discordar, mesmo que restringindo essa opinião apenas à dimensão institucional e considerando dentre essas instituições, especificamente, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), que avalia e classifica os periódicos nacionais para indicar quais poderiam ser aceitos nos programas de pós-graduação.

É fato que a bioética é um campo relativamente novo e que a produção brasileira vem rompendo fronteiras disciplinares, o que dificulta a compreensão acerca do valor dos saberes produzidos. Entretanto, não se pode deixar de perceber que a *Revista Bioética* não está sendo devidamente reconhecida pelas comissões da Capes, ao menos neste último quinquênio – apesar dos esforços para aumentar e manter a periodicidade, bem como a quantidade e qualidade dos artigos publicados. Instituiu-se ainda rigoroso sistema de avaliação por pares e foram cumpridas todas as especificações normativas exigidas pelos bancos de indexação de periódicos. Por conseguinte, a classificação relativamente inexpressiva da *Revista Bioética* na Capes causa estranheza aos editores e ao Conselho Editorial, notadamente quando se considera que este é um periódico cuja história acompanha a criação e consolidação da própria disciplina no Brasil.

Para que se possa refletir acerca da opinião de nosso leitor, à qual fazemos coro neste editorial, trazemos os estratos divulgados pela Capes nos quais está classificada a revista, que permanecem os mesmos desde a mudança de parâmetros, em 2008. Embora ainda não se tenham os resultados finais da avaliação de 2012 em três áreas (Interdisciplinar, Odontologia e Filosofia/Teologia, nas duas subcomissões), nas quais esperamos aumentar nossa classificação, a *Revista Bioética* permanece nos mesmos patamares em quase todas as demais: B3 em Enfermagem, Psicologia, Serviço Social; B5 em Letras/Linguística, Medicina I e Medicina II – continuando também com avaliação C em Direito. Entendemos que essa classificação está aquém daquela que a revista efetivamente merece.



Apesar disso, acreditamos que não é hora de desanimar: obtivemos melhoria significativa na área de Saúde Coletiva, na qual passamos de C para B4, tendo conquistado também classificação em Sociologia, como B5. Ainda não é muito, é verdade, mas consideramos esse reconhecimento promissor. Entendemos que espelha as transformações pelas quais vem passando a bioética no Brasil, que se tem aberto à discussão de problemas sociais, marcadamente aqueles decorrentes das desigualdades socioeconômicas. A inclusão da *Revista Bioética* em uma área do conhecimento e a melhoria de sua classificação em outra atestam tanto a disposição editorial em produzir um periódico de qualidade quanto ratificam o papel da disciplina como promotora da reflexão ética em saúde na dimensão coletiva.

Por isso, queremos registrar, o reconhecimento por estas duas áreas de avaliação da Capes nos toca profundamente. Percebemos que não se restringe apenas à *Revista Bioética*, mas se estende à própria disciplina em seu empenho para consubstanciar-se campo transdisciplinar de produção de saberes. Acreditamos também que envolve todos aqueles que lutam por ética, justiça social e saúde, por meio da reflexão bioética. É preciso assinalar, ainda, que no que diz respeito à quantidade de leitores, autores, pareceristas e acessos *online* podemos afiançar (com orgulho) evidente crescimento nos últimos anos. Tal fato nos parece sinal indiscutível de legitimidade (senão da crítica, ao menos do público) que nos impulsiona a prosseguir para alcançar estratos mais significativos nas avaliações no âmbito estritamente institucional.

Por fim, leitor, a você que neste instante está acabando de ler este editorial, queremos desejar parabéns. Este ano a *Revista Bioética* completa seu vigésimo aniversário, num percurso de duas décadas de intensa e frutífera troca intelectual em prol da ética em nosso país. E isso não teria ocorrido sem o olhar atento de cada um de vocês: sem a reflexão interessada de nossos leitores e a generosidade de nossos autores, que dividem conosco seus resultados. Portanto, parabéns a todos!

O aniversário da *Revista Bioética* é, principalmente, seu, que nos acompanha, estimula, critica e apoia. As transformações no projeto gráfico do exemplar que tem em mãos foram pensadas como um presente, para proporcionar maior conforto a sua leitura que, esperamos, continue tão prazerosa e instrutiva como sempre.

Os editores